



## **Relatório Analítico dos Investimentos**

### **Resultados consolidados - Outubro/2017**

Ipojuca – PE, 04 de dezembro de 2017



## SUMÁRIO

1.	Introdução .....	3
2.	Conceitos Importantes.....	3
a.	Avaliação (reavaliação) Atuarial .....	3
b.	Meta Atuarial .....	3
c.	Riscos.....	4
3.	Informações Gerais da Carteira de Investimentos .....	6
4.	Acompanhamento - Resolução CMN 3.922/10.....	10
5.	Resultados .....	12
6.	Fatos Relevantes.....	22
a.	Resolução 4.604/2017 do Banco Central do Brasil.....	22
b.	Ático Florestal e Energia .....	23
c.	Cais Mauá.....	23
7.	Metas para a gestão .....	24
8.	Considerações Finais .....	25



## **1. INTRODUÇÃO**

Este Relatório Periódico tem por objetivo apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do IPOJUCAPREV, visando dar transparência à gestão e fornecer as informações necessárias ao acompanhamento dos Comitê de Investimentos, Conselhos Deliberativo e Fiscal e demais interessados.

As informações utilizadas constam nos extratos dos fundos de investimentos e sítios eletrônicos das instituições financeiras e órgãos reguladores, em especial a Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

## **2. CONCEITOS IMPORTANTES**

### **a. AVALIAÇÃO (REAVALIAÇÃO) ATUARIAL**

É o estudo técnico com base em dados cadastrais dos participantes ativos e assistidos e seus beneficiários. É desenvolvido por um atuário, pelo menos uma vez por ano com o objetivo de dimensionar os compromissos futuros da entidade e quanto os participantes e patrocinadores devem contribuir para o plano de benefícios.

### **b. META ATUARIAL**

Rentabilidade necessária para que seja alcançado o equilíbrio atuarial com base nas demais premissas utilizadas pelo atuário. Regra geral, é representada por uma rentabilidade aplicada sobre determinado índice de inflação (INPC, IPCA,...).



### c. Riscos

Existem diversos riscos aos quais estão expostos os investimentos no mercado financeiro. Dentre eles, destacamos:

- Riscos de Mercado;

As oscilações de preços nos mercados de títulos e valores mobiliários são inerentes a sua própria natureza e traduzem o efeito dos desequilíbrios entre oferta e demanda que atuam continuamente na tentativa de equilibrar o mercado. Se por um lado, essas oscilações abrem oportunidades para ganho de capital, por outro, podem gerar perdas inesperadas, constituindo um tipo de risco que deve ser monitorado e limitado, denominado risco de mercado. Recomenda-se aplicar uma metodologia de mensuração do risco de mercado aderente ao processo decisório de investimentos realizado pelo RPPS, limitando o nível de perda máxima e permitindo flexibilidade no processo de gestão dos investimentos de forma a garantir a aderência da macro alocação aos objetivos atuariais e de longo prazo do plano de benefícios.

- Riscos de Crédito;

A possibilidade do plano de benefícios incorrer em perdas financeiras em razão das obrigações assumidas por um emissor de títulos de crédito não serem liquidadas nas condições pactuadas é denominada



risco de crédito. Esse pode ser avaliado a partir dos seus componentes que compreendem o risco de *default*, o risco de exposição e o risco de recuperação. A própria Resolução 3.922/10 do CMN estabelece e diversos dispositivos a necessidade de que o FUNDO a receber os recursos do RPPS deva ser de baixo risco de crédito com base em avaliação de agência classificadora de risco em funcionamento no país.

- Riscos de Liquidez;

Os riscos de liquidez caracterizam-se primordialmente, mas não se limitam, à baixa ou mesmo inexistente demanda ou negociabilidade dos ativos que compõem a carteira de investimentos do plano de benefício. Em virtude de tais condições, pode-se encontrar dificuldades para liquidar ou negociar ativos pelo preço e no momento desejado, o que obriga o plano de benefícios permanecer exposto aos riscos associados aos ativos ou a aceitar altos descontos nos respectivos preços.

- Riscos Operacionais;

São definidos como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Este conceito inclui o risco legal.



- Riscos Legais;

Podem ser definidos como a possibilidade de perdas decorrentes de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais ou administrativos.

- Riscos Sistêmicos;

São riscos de perdas em virtude de dificuldades financeiras de uma ou mais instituições que provoquem danos substanciais a outras, ou ruptura na condução operacional de normalidade do Sistema Financeiro Nacional - SFN.

- Risco de Imagem.

Possibilidade de perdas decorrentes de a instituição ter seu nome desgastado junto ao mercado ou às autoridades, em razão de publicidade negativa, verdadeira ou não.

### **3. INFORMAÇÕES GERAIS DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS**

O presente relatório tomou como base o último dia útil do mês de outubro de 2017, no qual o instituto possuía um Patrimônio Líquido(PL) aplicado de R\$ 184.753.986,71, distribuído entre 49 Fundos de Investimentos, conforme demonstrado na Tabela 1. Vale ressaltar que, a partir do presente relatório, as informações dos Investimentos serão segregadas das disponibilidades financeiras, sendo



desconsiderados valores que não estejam aplicados em investimentos constantes na carteira de investimentos do IPOJUCAPREV.

**Tabela 1:** Composição da Carteira do IPOJUCAPREV em Outubro de 2017

NOME	ADM.	SALDO	% Carteira
PREVID RF IDKA 2	BB DTVM	6.107.439,95	3,31%
RF IMA-B 5+	BB DTVM	6.650.059,46	3,60%
BB TIT PUB IPCA	BB DTVM	1.874.102,73	1,01%
BB TIT PUB IPCA I	BB DTVM	1.155.518,06	0,63%
BB PREVIDENCIARIO IRFM	BB DTVM	8.412.039,98	4,55%
BB PREVID RF PERFIL	BB DTVM	4.310.549,17	2,33%
BB PREVID IRF-M 1	BB DTVM	12.037.374,05	6,52%
BB PREVID IMA-B5	BB DTVM	9.821.628,11	5,32%
BB Previd RF TP X	BB DTVM	2.448.434,13	1,33%
BB TIT PUB VII	BB DTVM	898.315,04	0,49%
FI REFERENCIADO DI PREMIUM	BRADESCO	9.281.410,48	5,02%
IMA B TP RF	CEF	6.137.167,19	3,32%
CEF BRASIL 2024	CEF	2.871.652,00	1,55%
FI BRASIL IRFM 1+ RF LP	CEF	8.284.229,28	4,48%
CEF DI LP	CEF	3.370.655,84	1,82%
CAIXA BRASIL IRF-M1	CEF	4.765.477,51	2,58%
CAIXA BRASIL 2024 IV	CEF	1.852.319,98	1,00%
CAIXA BRASIL 2030 III	CEF	2.646.875,63	1,43%
CAIXA BRASIL 2018 II	CEF	4.302.669,39	2,33%
CAIXA 2020 IV	CEF	1.128.014,92	0,61%
CAIXA BRASIL 2018 IV	CEF	598.825,00	0,32%



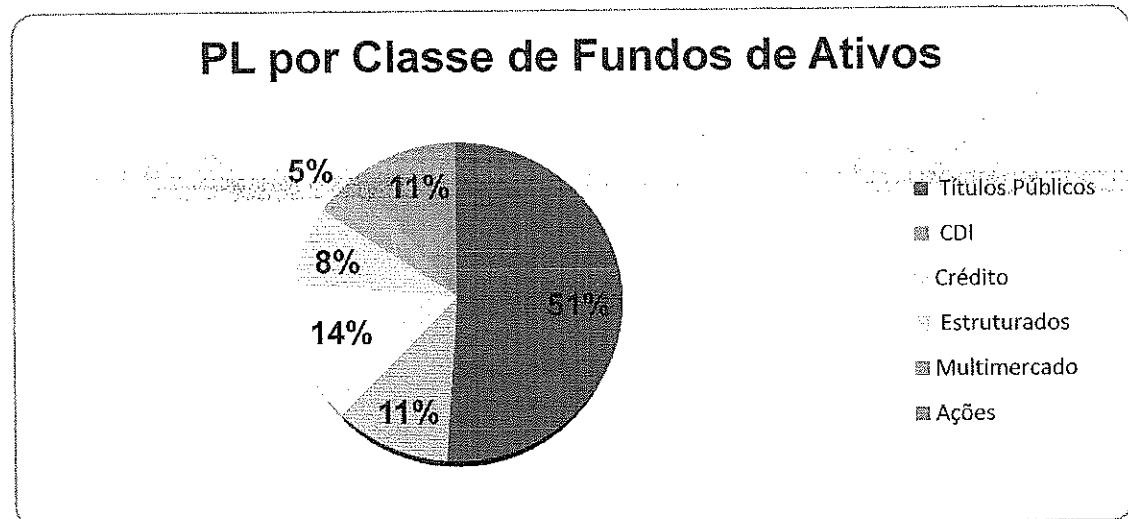
BTG PACT 2024 FI RF	BTG	1.911.890,82	1,03%
FIDC BRAZIL PLUS	SOCOPA	7.584.895,86	4,11%
FIDC GFM	SOCOPA	3.893.365,30	2,11%
FIDC RDF	SOCOPA	5.401.462,23	2,92%
FIDC LIBRA 4	SOCOPA	414.279,47	0,22%
BB PREVID ACOES GOVERNANCA	BB DTVM	1.449.105,92	0,78%
BB AÇÕES EXPORTAÇÃO	BB DTVM	1.311.662,80	0,71%
BB AÇÕES SETOR FINANCEIRO	BB DTVM	3.180.829,87	1,72%
BB PREVID ACOES PIPE	BB DTVM	1.143.534,95	0,62%
BRADESCO FIA INSTITUCIONAL IBRX ATIVO	BEM DTVM	3.184.018,69	1,72%
FI AÇÕES INFRAESTRUTURA	CEF	2.483.912,31	1,34%
FI AÇÕES CONSUMO	CEF	1.540.891,58	0,83%
FIP CÁIS MAUÁ	ICLA TRUST	2.720.808,65	1,47%
ATICO GERACAO DE ENERGIA FIP	BNY MELLON	1.452.140,03	0,79%
FIP Ático Florestal	BNY MELLON	2.876.410,39	1,56%
AZ LEGAN FIA	BEM DTVM	3.868.395,41	2,09%
Sulamerica High Yield	SULAMÉRICA	4.476.505,95	2,42%
Sulamerica Crédito Ativo CP MM	SULAMÉRICA	4.265.638,46	2,31%
QUELUZ VLR FUNDO DE INV AÇÕES	BEM DTVM	1.796.039,40	0,97%
FII Reit Riviera	SOCOPA	2.756.266,91	1,49%
Vector/Queluz Lajes Corporativas FII	PLANNER	5.195.258,62	2,81%
BB Previd RF TP XI	BB DTVM	1.355.471,90	0,73%
Sulamerica RF Ativo FI LP	SULAMÉRICA	3.397.209,05	1,84%
FIDC LIBRA 5	SOCOPA	2.491.487,02	1,35%
AZ LEGAN VALORE	BEM DTVM	1.802.363,97	0,98%

FIDC Multisetorial Invest Dunas LP	SOCOPA	4.685.880,69	2,54%
CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ RF	CEF	7.101.456,74	3,84%
SULAMERICA INFLATIE FI RF-LP	SULAMÉRICA	2.058.045,79	1,11%

Fonte: Extratos de Investimentos

O Gráfico 1 traz a composição da carteira do instituto no mês de referência em relação às Classes de Ativos nas quais os recursos estão alocados. Constam como Renda Fixa(76%) os Títulos Públicos, Referenciados em CDI e Crédito, enquanto que Estruturados, Multimercado e Ações se enquadram como Renda Variável(24%).

**Gráfico 1:** Composição da Carteira por Classe de Fundos

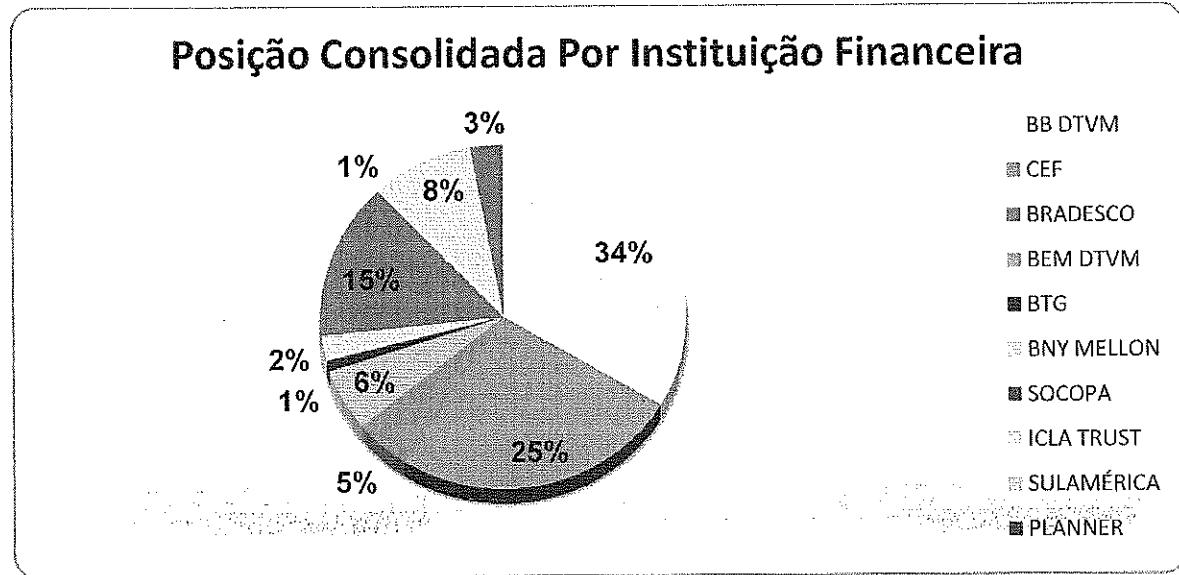


Fonte: Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

O gráfico 2 aponta como é a distribuição do PL aplicado por Instituição Financeira. O Banco do Brasil (BB DTVM) e a Caixa Econômica Federal (CEF) contam com maioria do recurso aplicado, estando alocado em cada um, respectivamente, 34%

e 25%. Destaca-se que a distribuição por instituição foi mantida, apesar das relocações entre os Fundos.

**Gráfico 2:** Distribuição da Carteira



Fonte: Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

#### 4. ACOMPANHAMENTO - RESOLUÇÃO CMN 3.922/10

A Tabela 2 aponta como está a carteira do IPOJUCAPREV em confronto com os limites de aplicação da Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional. A referida Resolução do CMN foi alterada no dia 19 de outubro de 2017, pela Resolução 4.604 do Banco Central do Brasil, na qual consta que os Regimes Próprios de Previdência Social disporão do prazo de 6 meses para adequação às novas regras. Tendo em vista o fato, a carteira do IPOJUCAPREV, no presente relatório, ainda está



sendo avaliada sob a vigência da Resolução 3.922 SEM OS EFEITOS DA RESOLUÇÃO 4.604/2017 DO BACEN. Para o ano de 2017, a Política de Investimentos propôs como estratégia para o atingimento da Meta Atuarial uma exposição em Renda Variável em torno de 23,5%, valor próximo ao apresentado pela carteira. É importante frisar que as alterações no CADPREV e na Resolução 3.922/10 não exigem a elaboração de nova Política de Investimentos para o Exercício Financeiro de 2018, porém, o IPOJUCAPREV elaborará nova Política de Investimentos para o ano de 2018, em respeito às novas regras e buscando uma estratégia que permita ganhos financeiros para o FUNPREI. A Diretoria de Investimentos do IPOJUCAPREV está aguardando mais informações acerca das alterações para que a proposta seja o mais eficiência possível.

**Tabela 2:** Enquadramento da Carteira segundo Resolução CMN nº 3.922/2010

	RESOLUÇÃO 3.922	Out/17
<b>RENDA FIXA – ART 7º</b>		
Títulos TN - SELIC - Art. 7º, I, "a"	100,00%	0,00%
FUNDOS 100% TP - art 7º, I, b	100,00%	42,04%
Operações Compromissadas - Art. 7º, II	15,00%	0,00%
FUNDOS RF/REFERENCIADOS art 7º, III	80,00%	5,18%
RF E REFERENCIADO – DI, art 7º, IV	30,00%	13,31%
Poupança - Art. 7º, V	20,00%	0,00%
FIDC ABERTO, art 7º, VI	15,00%	11,37%
FIDC FECHADO, art 7º, VII, a	5,00%	1,53%
RF E REFERENCIADO CP, art 7º, VII, b	5,00%	0,95%
7º V, VII a e b ACUMULADOS	15,00%	13,86%
<b>TOTAL RENDA FIXA</b>	<b>100,00%</b>	<b>76,35%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL – ART 8º</b>		
FI AÇÕES REFERENCIADO, art 8º, I	30,00%	1,68%
FI - Referenciados em Ações - Art. 8º, II	20,00%	0,00%
FUNDO DE AÇÃO, art 8º, III	15,00%	8,85%
MULTIMERCADO, art 8º IV	5,00%	4,61%
FIP - FECHADO, art 8º, V	5,00%	3,72%
FII, art 8º, VI	5,00%	4,19%
<b>TOTAL RENDA VARIÁVEL</b>	<b>30,00%</b>	<b>23,65%</b>

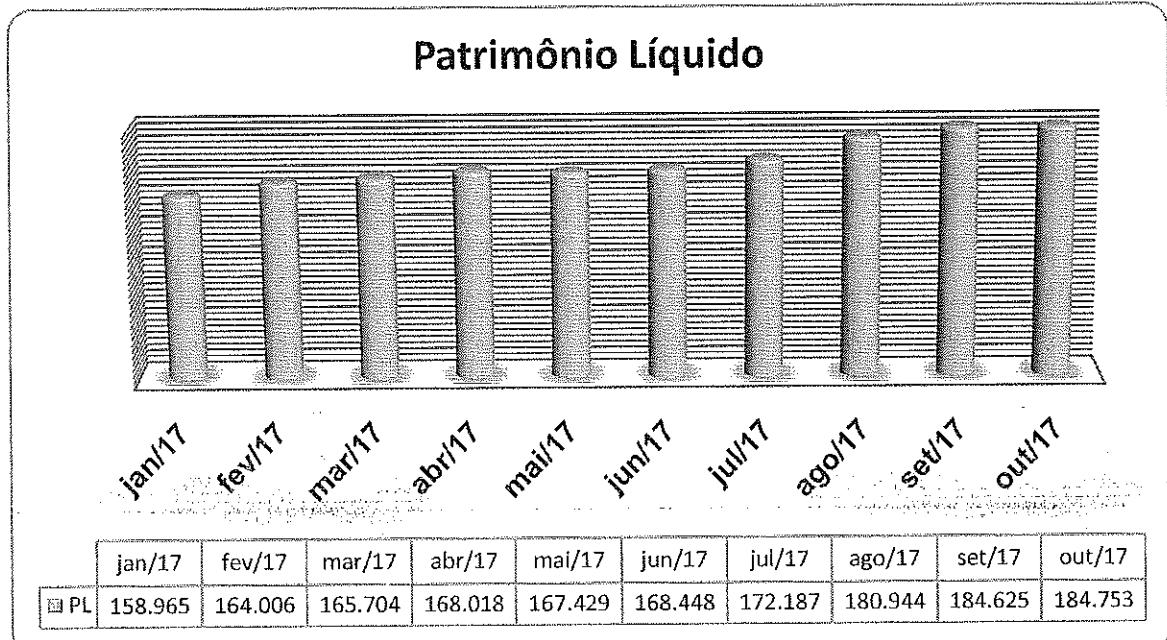
Fonte: Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

## 5. RESULTADOS

O Gráfico 3 aponta como se deu a evolução patrimonial no semestre. Espera-se que seja superado, ao final do exercício financeiro de 2017, o montante de R\$ 190.000.000,00. Frisamos que, com base nas instruções de Governança e controle, as informações de Evolução Patrimonial estão considerando exclusivamente os valores

aplicados em Fundos de Investimentos, desconsiderando as disponibilidades financeiras, evitando assim superestimar os valores.

**Gráfico 3:** Evolução Patrimonial de 2017



**Fonte:** Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

A Tabela 4 expõe como se deu a composição dos resultados obtidos pelos Fundos de Investimentos participantes da carteira de investimentos. Estão destacados os fundos que superaram a meta atuarial no mês de junho de 2017. Constam também na referida tabela as rentabilidades acumuladas do semestre de cada fundo e seu atingimento em relação à Meta, com destaque em vermelho para os que ficaram aquém do rendimento objetivado e em verde para os que superaram o dobro da mesma Meta.



**Tabela 4:** Rentabilidade da Carteira por Fundo

Fundos	set/17	out/17	Acumulado	%Meta 2017
PREVID RF IDKA 2	ok		9,64%	182,67%
RF IMA-B 5+	ok		14,10%	267,32%
BB TIT PUB IPCA	ok		11,68%	221,31%
BB TIT PUB IPCA 1	ok		11,70%	221,73%
BB PREVIDENCIARIO IRFM	ok		12,58%	238,51%
BB PREVID RF PERFIL	ok		7,77%	147,17%
BB PREVID IRF-M 1	ok		8,48%	160,70%
BB PREVID IMA-B5	ok		9,89%	187,36%
BB Previd RF TP X	ok		11,66%	220,91%
BB TIT PUB VII	ok		10,02%	189,87%
FI REFERENCIADO DI PREMIUM	ok		7,88%	149,28%
IMA B TP RF	ok		12,69%	240,57%
CEF BRASIL 2024	ok		9,15%	173,46%
FI BRASIL IRFM 1+ RF LP	ok		14,15%	268,20%
CEF DI LP	ok		7,71%	146,19%
CAIXA BRASIL IRF-M1	ok		8,52%	161,49%
CAIXA BRASIL 2024 IV	ok		9,09%	172,28%
CAIXA BRASIL 2030 III	ok		9,92%	187,92%
CAIXA BRASIL 2018 II	ok	ok	5,44%	103,17%
CAIXA 2020 IV	ok		7,90%	149,69%
CAIXA BRASIL 2018 IV	ok	ok	5,44%	103,13%
BTG PACT 2024 FI RF	ok		8,67%	164,38%
FIDC BRAZIL PLUS	ok		9,31%	176,47%
FIDC GFM	ok		10,12%	191,88%
FIDC RDF	ok	ok	11,77%	223,06%
FIDC LIBRA 4	ok		7,31%	138,55%
BB PREVID ACOES GOVERNANCA	ok		11,77%	223,17%
BB AÇÕES EXPORTAÇÃO		ok	-0,17%	-3,18%
BB AÇÕES SETOR FINANCEIRO	ok		9,39%	177,89%
BB PREVID ACOES PIPE	ok		15,29%	289,85%

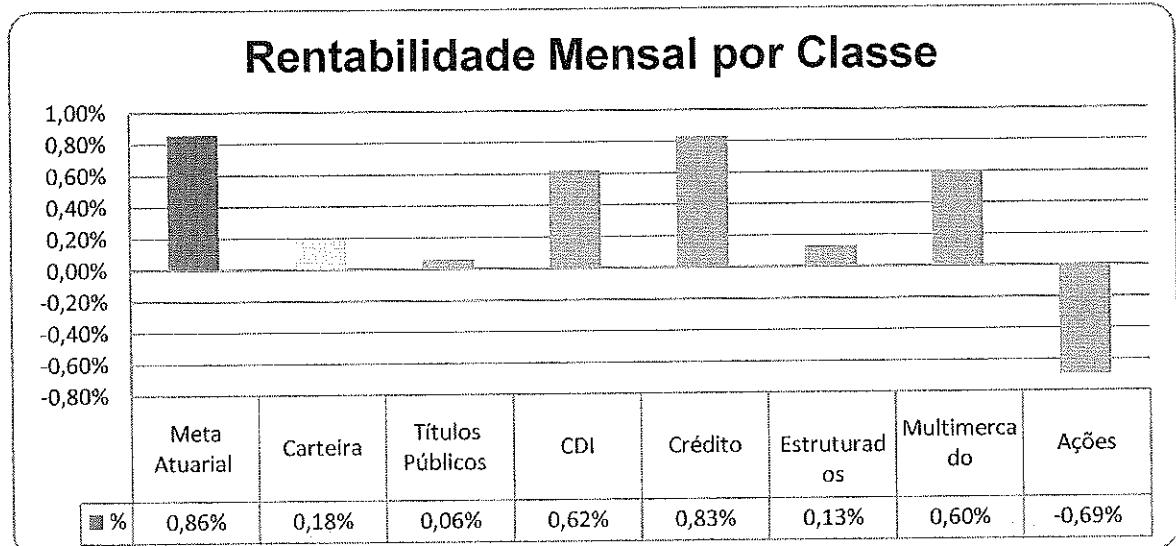


BRADESCO FIA INSTITUCIONAL IBRX ATIVO	ok		6,88%	130,38%
FI AÇÕES INFRAESTRUTURA	ok	ok	11,64%	220,68%
FI AÇÕES CONSUMO	ok		11,34%	214,87%
FIP CÁIS MAUÁ			-0,88%	-16,68%
ATICO GERACAO DE ENERGIA FIP			-1,02%	-19,40%
FIP Ático Florestal			-1,04%	-19,74%
AZ LEGAN FIA	ok		8,23%	155,91%
Sulamerica High Yield	ok		9,78%	185,28%
Sulamerica Crédito Ativo CP MM	ok		8,67%	164,34%
QUELUZ VLR FUNDO DE INV AÇÕES	ok		9,68%	183,54%
FII Reit Riviera			-1,31%	-24,90%
Vector/Queluz Lajes Corporativas FII	ok		8,48%	160,70%
BB Previd RF TP XI	ok		11,53%	218,57%
Sulamerica RF Ativo FI LP	ok		8,44%	159,96%
FIDC LIBRA 5	ok		10,12%	191,88%
AZ LEGAN VALORE	ok		8,05%	152,53%
FIDC Multissetorial Invest Dunas LP	ok		9,72%	184,15%
CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ RF	ok		14,34%	271,86%
SULAMERICA INFLATIE FI RF LP	ok		11,43%	216,69%

Fonte: Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

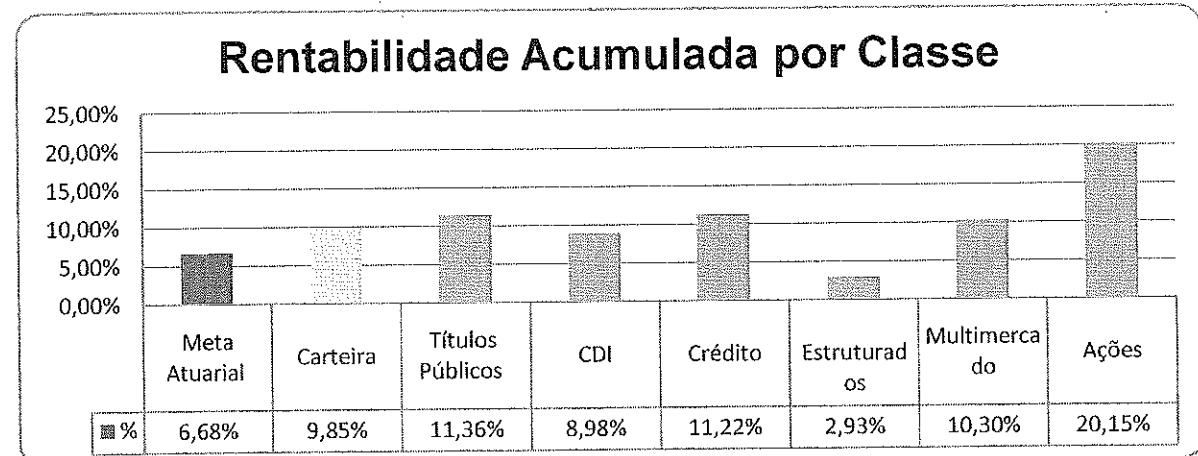
A gestão de investimentos do IPOJUCAPREV tem seguido estratégias de diversificação, tanto em relação à quantidade de fundos de investimentos, quanto às classes de ativos. O Gráfico 4 expressa como se deu a rentabilidade por classe do mês de setembro, enquanto que o Gráfico 5 mostra a rentabilidade acumulada do período por classe de ativos. O mês de agosto ficou marcado por uma baixa inflação e por uma alta no mercado de ações, fatores que refletiram no resultado da carteira como pode-se observar no Gráfico 4. Os fundos estruturados permanecem tendo resultados aquém dos demais. O Gráfico 6 aponta como se deu a evolução da rentabilidade acumulada por classes, de forma a facilitar o entendimento.

**Gráfico 4:** Rentabilidade mensal por classe de ativos



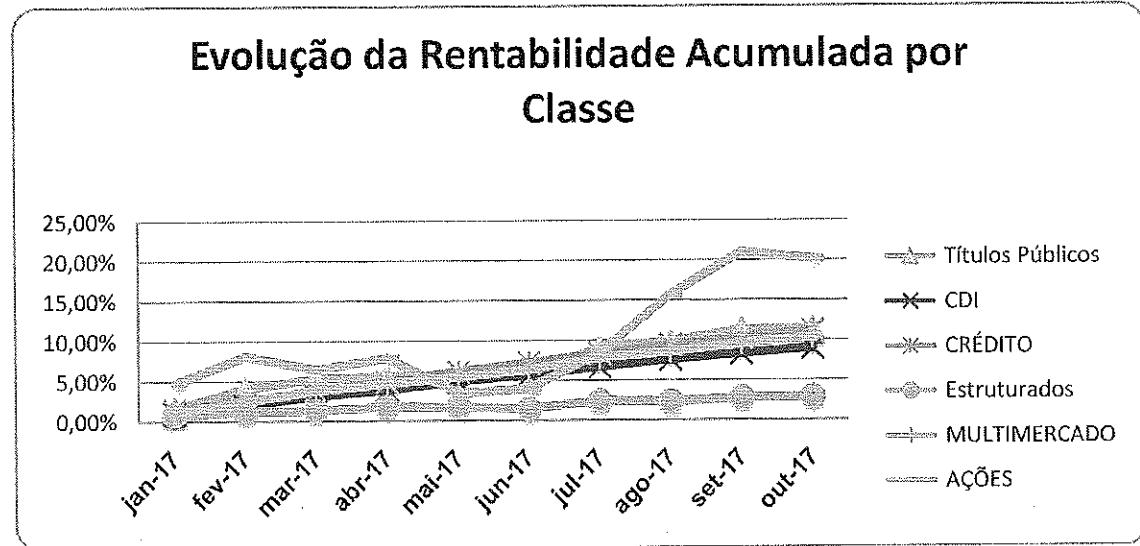
Fonte: Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

**Gráfico 5:** Rentabilidade acumulada por classe de ativos



Fonte: Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

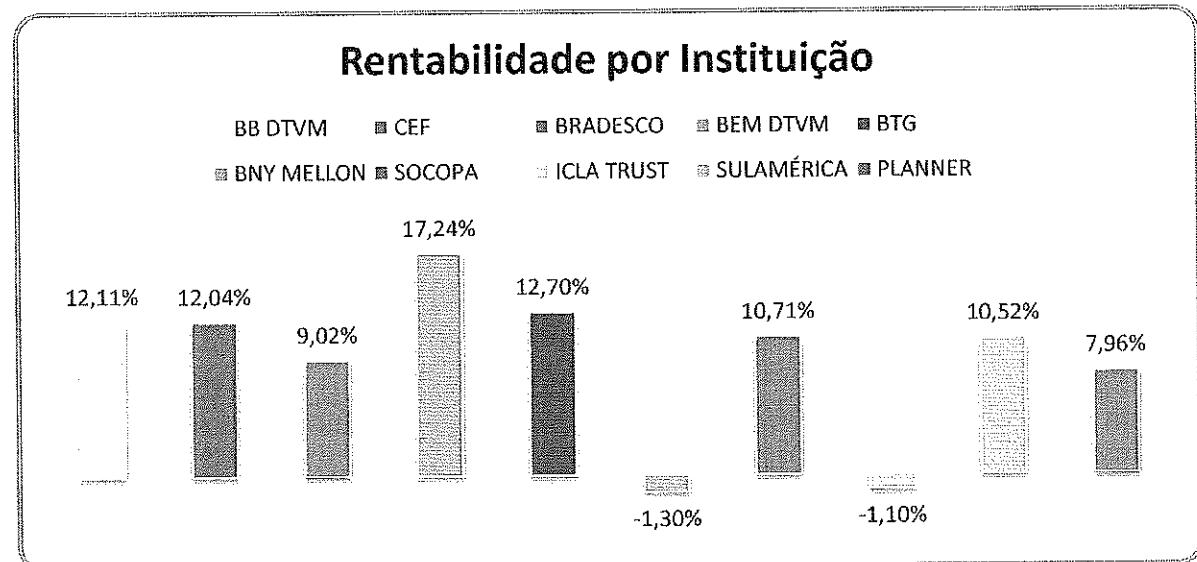
**Gráfico 6:** Evolução da Rentabilidade acumulada por classe de ativos



**Fonte:** Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

O Gráfico 7 demonstra o desempenho dos Fundos de cada instituição financeira participante da carteira do IPOJUCAPREV. Os piores resultados foram do BNY MELLON (Áticos Florestal e Energia e Reit Riviera) e NSG (Cais Mauá), ambas compostas exclusivamente por Fundos Estruturados. Os melhores resultados foram atingidos pelos fundos do Bradesco.

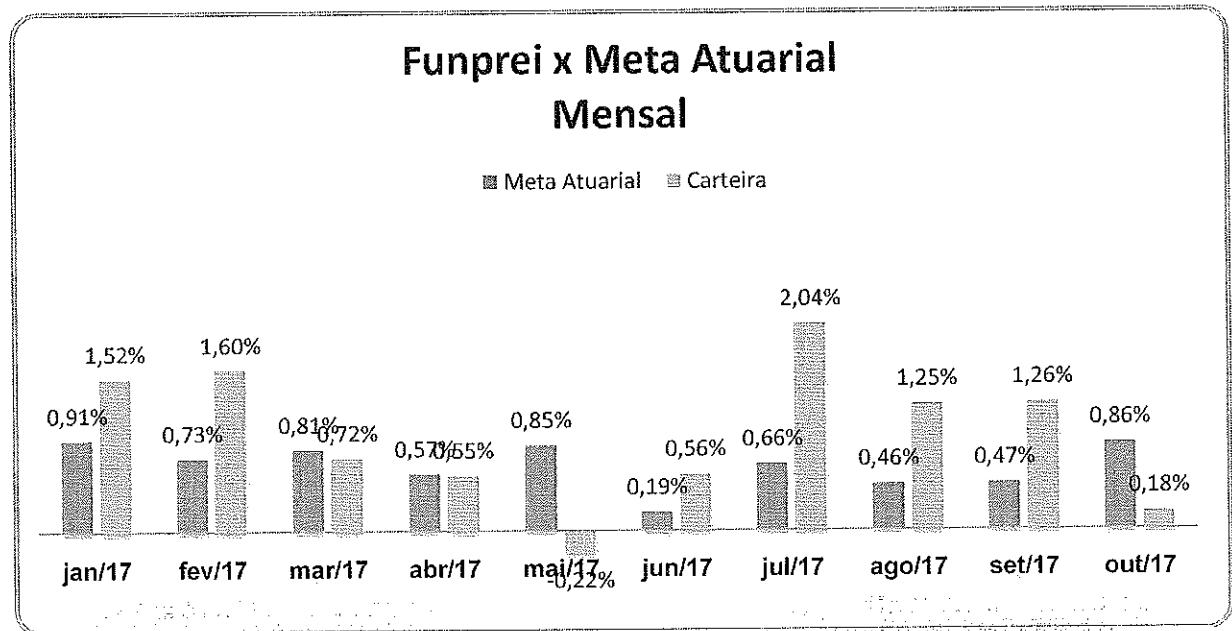
**Gráfico 7:** Rentabilidade acumulada por Instituição Financeira



**Fonte:** Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

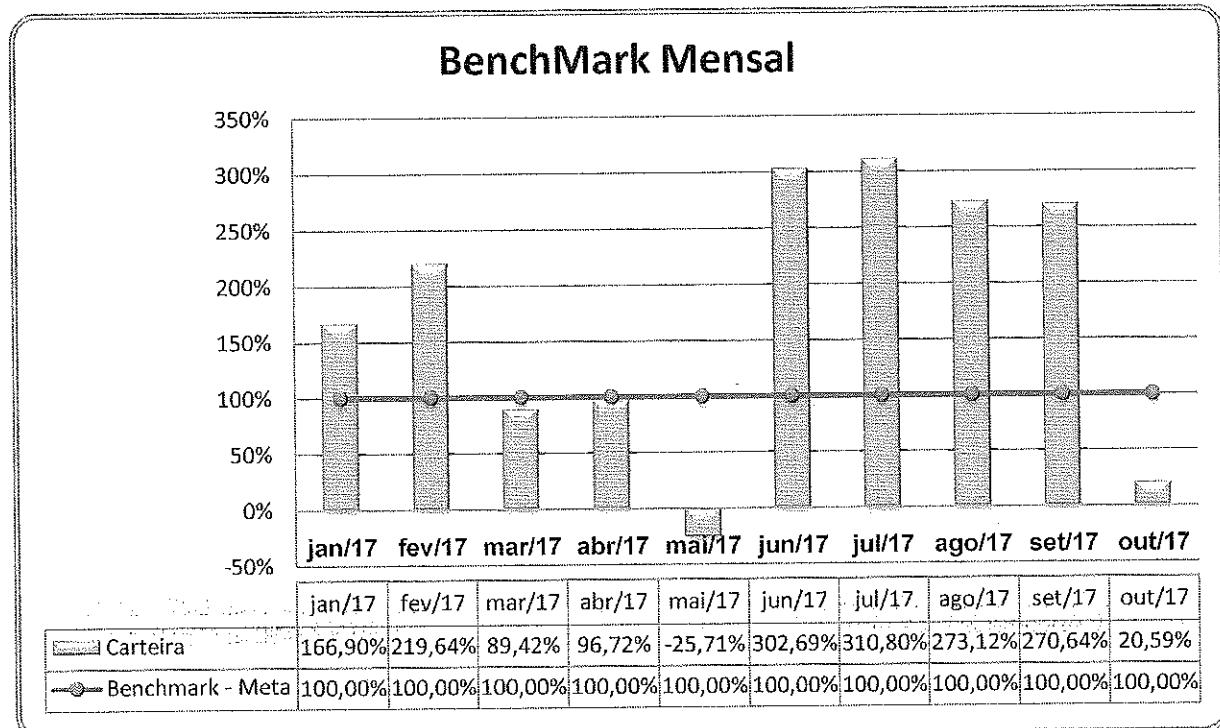
O Gráfico 8 aponta como se deu o confronto mensal entre Meta Atuarial e resultado da carteira. Não foram alcançadas as metas atuariais dos meses de março, abril e maio. O Gráfico 9 expressa como foi o comportamento da carteira tendo a Meta Atuarial como *benchmark*. O Gráfico 10 mostra como foi a evolução da carteira de forma acumulada no semestre frente ao *benchmark* enquanto que o Gráfico 11 compara a evolução acumulada da Meta Atuarial com a rentabilidade acumulada da carteira.

**Gráfico 8: Carteira de Investimentos vs. Meta Atuarial**



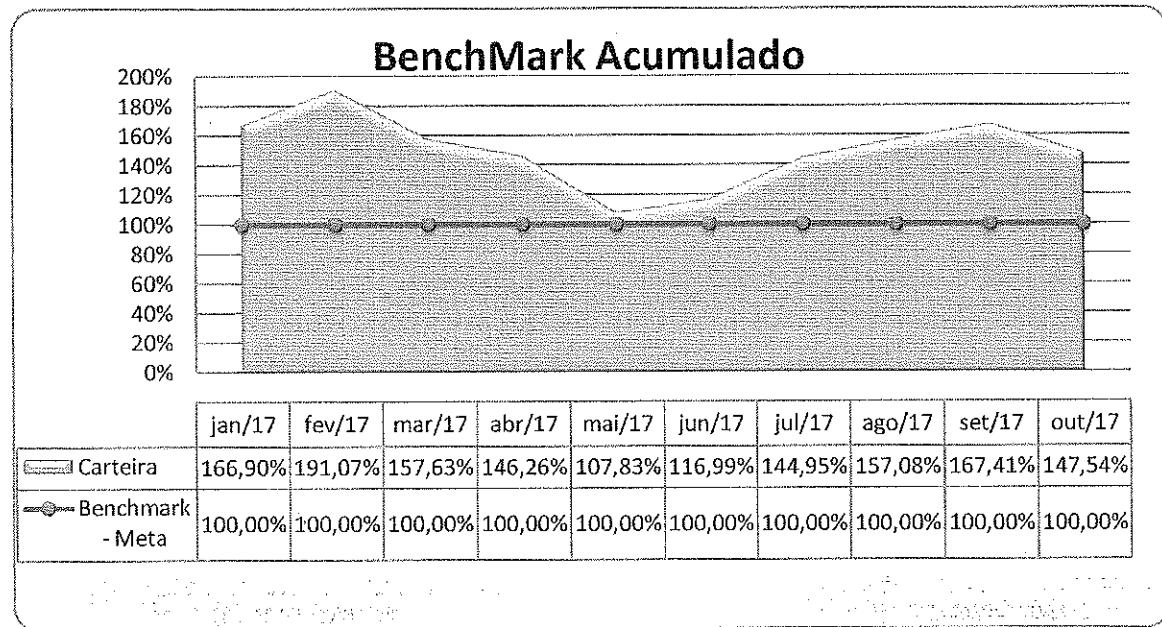
Fonte: Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

**Gráfico 9:** Carteira em relação ao Benchmark mensal(Meta Atuarial)



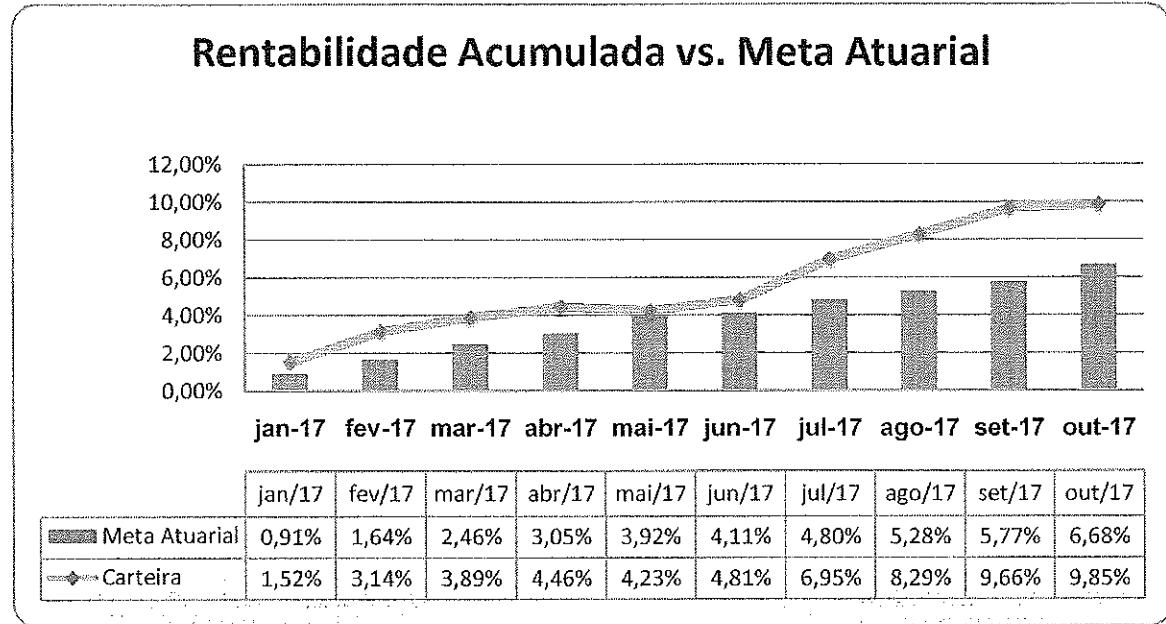
**Fonte:** Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

Gráfico 10: Carteira em relação ao Benchmark acumulado(Meta Atuarial)



Fonte: Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

Gráfico 11: Rentabilidade acumulada por vs. Meta Atuarial acumulada



Fonte: Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto

## 6. FATOS RELEVANTES

### a. RESOLUÇÃO 4.604/2017 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

No dia 19 de outubro de 2017, entrou em vigor a Resolução 4.604 do Banco Central do Brasil, que altera a Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre aplicações de recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social. O referido dispositivo tem sido elogiado por trazer segurança e fomentar medidas de governança na aplicação dos recursos. Por outro lado, por serem medidas essencialmente restritivas, trazem prejuízo em relação à possibilidades de



excelência nos resultados financeiros. A Resolução 3.922/10 com as alterações da 4.604/17 seguem em anexo ao relatório.

#### **b. ÁTICO FLORESTAL E ENERGIA**

Ocorreu no último dia 22 de novembro de 2017 a assembleia de cotistas do FIP Ático Geração de Energia, que teve como representantes do IPOJUCAPREV o Presidente executivo e o Diretor de Investimentos. Dentre os assuntos deliberados, constou a possibilidade de prorrogação do FIP, previsto para encerrar em 2017. Tendo em vista a indecisão dos cotistas e falta de informações disponibilizadas pelos Administradores e Gestores do Fundo, foi marcada nova assembleia para o dia 14 de dezembro de 2017. O IPOJUCAPREV consta com 0,43% do respectivo fundo. Em anexo seguem a ata da assembleia do dia 22/11 e a convocação para a que ocorrerá no dia 14. Ocorrerá também, no dia 07 de dezembro de 2017, a assembleia de cotistas do FIP Ático Florestal que tratará, dentre outros assuntos, do plano de desinvestimentos do referido FIP. A convocação da referida assembleia segue em anexo. O IPOJUCAPREV deve ser representado, em ambas as assembleias, pelo seu Diretor de Investimentos.

#### **c. CAIS MAUÁ**

O IPOJUCAPREV foi convidado, pela prefeitura do município de Porto Alegre, a participar da solenidade de assinatura e entrega das licenças para instalação do projeto de revitalização do Cais Mauá. A entrega do referido documento é de grande importância para que se iniciem de fato as ações que poderão vir a valorizar o ativo



constante na carteira de investimentos do IPOJUCAPREV. A solenidade ocorrerá no dia 05/12, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

## 7. METAS PARA A GESTÃO

Para a gestão que se inicia, será utilizado como parâmetro para o direcionamento das ações o Estudo Atuarial para o exercício de 2017, feito pela Caixa Econômica Federal, que se encontra anexo a este relatório, atualizado anualmente conforme forem feitas as reavaliações anuais. A Tabela 5 traz a projeção feita pelo Estudo para os próximos anos, juntamente com a meta estabelecida para a gestão de investimentos do IPOJUCAPREV e do restante da equipe como um todo.

**Tabela 5:** Projeção Atuarial para o PL

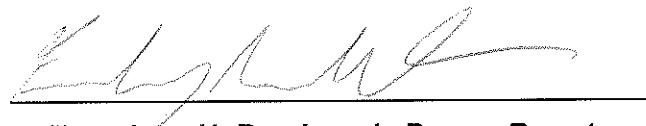
Exercício	Receitas Previdenciárias	Despesas Previdenciárias	Resultado Previdenciário	Saldo Financeiro	Meta Gestão Ipojucaprev
2016	66.783.717,64	28.040.189,66	38.743.527,98	156.833.910,83	
2017	56.860.315,71	23.359.906,04	33.500.409,67	190.334.320,50	190.500.000,00
2018	61.938.103,09	32.200.835,78	29.737.267,31	220.071.587,81	
2019	69.468.655,92	35.174.402,10	34.294.253,82	254.365.841,63	
2020	76.951.059,49	38.037.367,00	38.913.692,49	293.279.534,12	300.000.000,00
2021	107.909.350,72	41.002.663,76	66.906.686,96	360.186.221,08	
2022	112.210.173,50	44.140.536,00	68.069.637,50	428.255.858,58	
2023	116.610.843,58	47.050.462,27	69.560.381,31	497.816.239,89	
2024	121.091.920,15	51.870.763,00	69.221.157,15	567.037.397,04	600.000.000,00

**Fonte:** Extratos de Investimentos fornecidos pelo Instituto



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório deve ser publicado no sítio eletrônico do IPOJUCAPREV após a ratificação pelo Comitê de Investimentos e pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal. A equipe de Investimentos se coloca disponível para esclarecimentos e sugestões.



Francisco H. Ramires de Barros Barreto  
Diretor de Investimentos